



XXVIII CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES

Lista de trabalhos aprovados:

RODA 11 – ARTE/EDUCAÇÃO EM MUSEUS E OUTROS CONTEXTOS: MEDI[AÇÃO]:MEDI[AÇÕES]

Data: 08 de novembro – Local: FUNARTE – Horário: das 16:30 às 18:30.

Nome	Título	Resumo
Luis Félix de Barros Vieira Rocha e Walter Rodrigues Marques	Intervenção Artística, Apropriação do Espaço Público Pela Arte Contemporânea em São Luís do Maranhão.	O presente artigo tem por objetivo descrever a trajetória da arte na sociedade, suas transformações e passagem da arte moderna à arte contemporânea brasileira. Aborda-se o histórico, características e percurso das intervenções artísticas no Brasil. E principalmente a aplicação das mesmas em espaços públicos e urbanos da cidade de São Luís do Maranhão, seus diversos meios, técnicas e materiais aos quais podem ser realizadas, como proposta de apresentação da arte contemporânea à sociedade. Analisa-se e descreve-se as experiências realizadas através das intervenções e a recepção do público às obras. Proporcionou-se vivências significativas para a reflexão e fruição em arte como fonte de conhecimento para a sociedade local. Na primeira seção discutimos acerca do que

		<p>caracteriza-se como arte urbana, nessa seção discutimos o que vem ser Arte no espaço público”, “Arte pública”, “Arte urbana”, “Intervenção no espaço urbano, em seguida na segunda seção deste artigo buscamos entender o que é intervenção artística a partir da concepção de alguns pesquisadores, em seguida descrevemos as intervenções que foram feitas. Para realização da parte teórica de nosso artigo, nos sustentamos, principalmente das seguintes bibliográficas relacionadas à temática pesquisada: Archer (2001), Beramin (1998), Brenson (1996), Cauquelin (2005), Fonseca (2007), Geyau (2009) e Gullar (1999).</p>
<p>Robson Xavier da Costa</p>	<p>Inclusão e Mediação Cultural no Mestrado em Artes Visuais da UFPB/UFPE</p>	<p>Neste artigo analiso a “inclusão” e “mediação” culturais na área de Artes Visuais, a partir das dissertações defendidas no Mestrado em Artes Visuais, no Programa Associado de Pós Graduação em Artes Visuais (PPGAV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período de 2012 a 2018. Utilizei a pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica a partir das dissertações registradas pelo PPGAV UFPB/UFPE na Plataforma Sucupira da CAPES. Nesta pesquisa considerei os conceitos de inclusão (MANTOAN, 2003) e acessibilidade plena (DUARTE e COHEN, 2013) que inclui o conceito de acessibilidade cultural e o conceito de mediação cultural (BARBOSA e COUTINHO, 2009). Dentre as 82 dissertações defendidas e registradas pelo PPGAV UFPB/UFPE na Plataforma Sucupira da CAPES, identifiquei, selecionei e analisei 15 dissertações de Mestrado em Artes Visuais que abordaram, direta ou indiretamente, os conceitos citados, ligadas a linha de pesquisa 02 - Ensino das Artes Visuais no Brasil, o que implica que 17% das dissertações desenvolvidas e defendidas no Programa abordaram os conceitos pesquisados.</p>

<p>Luciano Parreira Buchmann e Lorene de George</p>	<p>Posse e Valor- A Pinacoteca do Colégio Estadual do Paraná no Ensino da Arte: 10 anos depois, o que temos?</p>	<p>O artigo apresenta parte da avaliação do acesso físico e simbólico que o projeto “Posse e valor: a pinacoteca do Colégio Estadual do Paraná no ensino da arte” proporcionou. E tendo surgido no contexto do Programa de Desenvolvimento Estadual do Paraná (PDE-PR), política pública de formação continuada de professores da Secretaria Estadual da Educação (SEED), a pesquisa avalia, de forma indireta, objetivos do PDE e serve para questionar ideais contidos na BNCC quanto ao acesso à arte, com a retirada da disciplina do currículo do Ensino Médio. Trata-se de uma coleta de dados por questionário (on-line) de 177 estudantes dos 8ºs anos e 2º ano do ensino médio, sendo que o primeiro grupo recebeu conteúdos de arte ligados ao acervo, inseridos em seu currículo durante o 6º ano, e o segundo, mediação na exposição da pinacoteca, no Salão Nobre do CEP.</p>
<p>Márcia Priscila Haut</p>	<p>“Cadê Minhas Raízes? Um projeto Sobre o Resgate da Arte e Cultura Alemã por Acadêmicas de Artes Visuais.</p>	<p>Este artigo aborda aspectos históricos, culturais e artísticos que nortearam o projeto sobre a Cultura Alemã na comunidade do Bairro Encano Baixo, que fica localizado no município de Indaial em Santa Catarina. Este projeto foi desenvolvido pelas acadêmicas do Curso de Artes Visuais – PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), da Universidade Regional de Blumenau – FURB –, com a orientação de professoras da graduação. O projeto “Cadê minhas raízes?” teve como ponto de partida pesquisas realizadas com as famílias dos educandos, desenvolvendo na sequência uma sucessão de atividades promovidas durante o 2º semestre do ano de 2017 na Unidade de Educação Infantil Recriar. Os objetivos aqui são resgatar a cultura alemã e evidenciar sua importância e conhecimento para as crianças por meio de atividades e vivências práticas. O trabalho foi realizado com os educandos da Unidade envolvendo seus familiares e a comunidade, buscando uma afinidade direta com elementos relevantes como: a culinária, a dança, a música, a história,</p>

		entre outros. As práticas artísticas ajudam a vigorar a Arte como uma expressão cultural em que o adulto e a criança estreitam relações culturais e sociais, contribuindo para a formação do senso estético e artístico.
Mônica de Mendonça e Sica Martins Aguiar	Qual o Lugar da “Arte Naif” No Ensino Contemporâneo das Artes Visuais.	Este artigo pretende trazer para o debate e reflexão o campo denominado "Arte Naif". Considerada por muitos como "não arte" e pouquíssimo estudada nos meios acadêmicos, a produção dita Naif se faz presente em várias partes do mundo. No Brasil é produzida em todos os estados, tendo abrigado um museu com acervo de riquíssima diversidade, o MIAN no Rio de Janeiro, como também galerias especializadas e a significativa mostra denominada Bienal Naifs do Brasil de Piracicaba, interior de São Paulo, com mais de 30 anos de existência, além de novos movimentos que vem surgindo nesse campo. Como pensar e como contextualizar essa produção no ensino contemporâneo das artes Visuais?
Marília Martha França Sousa e Maria das Vitórias Negreiros do Amaral	Desenhos e Patrimônio Cultural: O que diz o Imaginário Sobre a Produção de Imagens dos/das Adolescentes?	Este artigo apresenta algumas reflexões e o resultado parcial de parte da minha investigação de mestrado que se encontra em fase de conclusão. Na respectiva pesquisa, procuro desenvolver proposições metodológicas para trabalhar o patrimônio cultural brasileiro (com foco para o acervo em azulejaria luso-brasileiro existente na cidade de São Luís/MA) em consonância com o ensino das artes visuais. O campo para a realização da pesquisa se deu em uma escola da rede pública municipal da capital ludovicense, com estudantes/interlocutores de duas turmas de 7º ano, com faixa etária entre 12 e 13 anos de idade. A investigação caracteriza-se como pesquisa-ação, onde na primeira etapa (fase de sondagem preliminar) solicitei aos (as) estudantes que produzissem desenhos a partir do tema “patrimônio cultural”. A produção das imagens dos (as) interlocutores foi compreendida posteriormente à luz da Teoria do Imaginário de

		Gilbert Durand.
Rachel de Sousa Viana Mailine Bahia Fernandes	Colaboração Entre Universidade e Equipamentos Museais como Estratégia de Consolidação.	Esse artigo aborda as possibilidades de colaboração entre universidade e equipamentos museais. Para tanto, examina a forma como essa interação aparece na Política Nacional de Educação Museal – PNEM, aponta exemplos produtivos de aproximação entre os dois tipos de instituição na área de arte e apresenta indícios de um certo distanciamento dos profissionais de educação museal em relação à literatura acadêmica de ensino de arte. Em seguida, apresenta uma experiência de colaboração entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e o Sesc Palladium na formatação e condução da disciplina optativa “Laboratório de mediação em arte contemporânea”, oferecida no Mestrado em Artes /UEMG. Com base nos resultados dessa iniciativa, sugere a intensificação do intercâmbio entre universidade e centros culturais.
Juliana Souza Alves e Maria Emilia Sardelich	Mediações na Estação Cabo Branco, Ciência, Cultura e Artes.	Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência de uma prática de mediação em exposição de Artes Visuais observada na Estação Cabo Branco, Ciência, Cultura e Artes, na cidade de João Pessoa, Paraíba, em maio de 2018. A partir dos registros da observação dessa prática, tecemos uma reflexão sobre as possibilidades da mediação cultural no campo da Arte/Educação em um espaço de educação não formal inspiradas no horizonte do movimento da decolonialidade. Concluimos que a arquitetura pedagógica da transmissão ainda é estrutural na ação educativa, porém é possível perceber fissuras para diferentes possibilidades de percepção do público e arte/educadores sobre temas como o corpo feminino em um espaço que, historicamente, tem pensado o mesmo como objeto de desejo masculino e a sexualidade da mulher como tabu, pressupostos reforçados pelo poder moderno/colonial.

<p>Jorge Fernando Lobato Sarges</p>	<p>Minha Casa é um Museu: A Arte Local na Educação Básica no Município de Abaetetuba.</p>	<p>A presente pesquisa nasce a partir de experiências vividas nas aulas de Artes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Stella Maria na cidade de Abaetetuba-PA, com turmas do ensino fundamental (de 6º ao 8ºano). Tem como objetivo propor um ensino de Arte no ambiente escolar a partir do diálogo entre conteúdo curricular e a produção artística local, reconhecendo os artistas de Abaetetuba e sua produção. Desse modo discorre sobre a importância da apropriação da arte local pelo professor, bem como do conhecimento gerado pela mesma e seu potencial de colaboração para o ensino de Arte, e da necessidade do professor (re)conhecer a produção artística de sua cidade e, junto com os alunos, levar ao conhecimento da comunidade, para fins de reconhecimento e valorização da arte local. Para isso utilizamos como estratégia de identificação, uma placa com a inscrição Minha casa é um museu, na casa dos artistas da cidade, como forma de criar pontos de referências para professores, estudantes e para pessoas que visitam a cidade. Criamos ainda, a partir do mapa da cidade, o mapa das artes com a localização de cada ponto identificado o qual poderá servir como material didático para professores e alunos.</p>
<p>Fábio Estefanio Lustosa de Brito Lopes e Áurea da Paz Pinheiro</p>	<p>Museologia, Audiovisual e Mediação Cultural.</p>	<p>Para este trabalho defendemos a relação intrínseca, indissociável, uma via de mão dupla entre teoria e prática, entre museologia e mediação, que tem nos permitido construir um trabalho efetivo e sistemático de pesquisa, registros audiovisuais e comunicação, o que inclui educação-mediação e exposição, no campo de estudos, da memória e do patrimônio cultural no Território da Unidade de Conservação - Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba. Este trabalho associa-se diretamente ao Projeto-matriz “Ecomuseu Delta do Parnaíba”, concebido como fenômeno cultural integral e integrador de comunidades ribeirinhas, praieiras e deltaicas, com as quais um grupo de pesquisadores dialoga há dez anos, a motivar diálogos sobre produção, registro de imagens e seu papel legitimador e formador</p>

		<p>de memórias e identidades, formando agentes transformadores capazes de produzir uma representação artística de si mesmos, de sua comunidade, da relação com o outro e o mundo através de artifícios educacionais ligados ao uso de ferramentas audiovisuais.</p>
<p>Ana Carolina de Vasconcelos Ministério, Gerson Aquiles de Melo e Letícia Reis Arrighi Cerqueira</p>	<p>Arte Contemporânea na Educação Básica: Uma proposta de Mediação Cultural.</p>	<p>Este artigo discute o potencial da mediação cultural na educação formal a partir de dois materiais educativos focados na arte contemporânea: 1) Sensação e materialidade: a obra, sua composição visual e sensorial e 2) Curadoria educativa para videodanças. Ambos foram produzidos e testados no âmbito do projeto de pesquisa e extensão Mediação da Experiência Estética na Escola, cuja primeira edição foi realizada no ano de 2017, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Estes materiais estão baseados na noção de experiência estética de John Dewey e na proposta de compreensão crítica da arte desenvolvida por Teresinha Sueli Franz. Ao final do processo, os participantes avaliaram os materiais por meio de instrumentos desenvolvidos especificamente para esse fim. Com base nos resultados, o artigo apresenta algumas considerações sobre as possibilidades de mediação cultural focada na arte contemporânea em escolas de educação básica.</p>
<p>Ana Carmen Nogueira, Rita Demarchi e Mariane Blotta Abakerli Baptista</p>	<p>Giro Educacional e Mediação Cultural: Uma pesquisa Colaborativa em Processo</p>	<p>Na contemporaneidade, artistas, coletivos, teóricos e curadores de diferentes localidades têm chamado a atenção para conceitos como: arte participativa, socialmente engajada e a transpedagogia. São propostas englobadas no que tem sido chamado de giro educacional fundamentada por Podesva (2007), Rogoff (2011), Bishop (2012), Helguera (2011), entre outros. Produções com abertura experimental em que a participação do público é a base, desencadeiam situações com uma instigante dimensão educativa nos museus, nos espaços abertos das cidades, em escolas e até em deslocamentos. O Grupo apresenta neste artigo uma</p>

		pesquisa em processo que parte das propostas de alguns artistas dessa vertente, a fim de refletir e debater sobre as suas possíveis contribuições para o campo da arte/educação e sobretudo na mediação cultural como processo participativo e socialmente engajada.
<p>Áurea da Paz Pinheiro Elenilce Soares Mourão</p>	<p>Arte/Educação e Museologia Social na Paisagem Cultural do Delta do Parnaíba</p>	<p>Apresentamos o Projeto Matriz Ecomuseu Delta do Parnaíba, de natureza pesquisa-ação, em andamento desde 2015, associado ao Programa de Pós-graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí. O território eleito para o trabalho é a Área de Proteção Ambiental APA Delta do Parnaíba. A proposta é construirmos uma rede de museus de comunidade, envolvendo empresas públicas, privadas e sociais. Dentre essas empresas já contamos com a Universidade Federal do Piauí UFPI; a Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia (ABMC); o Instituto Tartarugas do Delta (ITD) e o Serviço Social do Comércio (SESC), que já atuam há muitos anos na APA Delta do Parnaíba, prestam serviços às comunidades locais no que refere à arte/educação, ação social e cultural, um conjunto de ações que permitem o conhecimento e reconhecimento da paisagem cultural, o que inclui os patrimônios cultural e ambiental, a museologia e a inovação social.</p>
<p>Antônia Camila Alves Moreira</p>	<p>Museu na Escuta - Uma experiência com Educadores de Museus.</p>	<p>A partir da experiência compartilhada no Grupo de Estudos Museu na Escuta os caminhos da presente investigação entrelaçaram, imbricaram e se desdobraram sobre o meu percurso de educadora-pesquisadora – entre conversas e escutas, e em consonância às reflexões sobre o papel da Educação em espaços expositivos e Museus de Arte. O objetivo central da pesquisa foi instaurar processos de escuta entre Educadores e interessados sobre Educação em Museus, com o propósito de construir argumentos sobre o conceito de experiência na Formação de Educadores</p>

		de Museus de Arte.
Andressa Carvalho Lopes Pires	O Âmbito de Atuação do Educador Mediador: Um relato de Experiência no Estágio em espaços Culturais.	Esse trabalho se trata de um relato a partir de minha vivência na disciplina de Estágio em Artes Visuais: Espaços Culturais e emerge como necessidade de problematizar a falta de experiência prática na formação de professores nesses espaços não-formais de ensino. Com a finalidade de levantar questões sobre como o espaço escolar em sua estrutura rígida pode não permitir ao discente a experimentação artística. Assim, trabalharei conceitualmente as questões que envolvem o mediador, o fruidor e a ação educativa. É nesse âmbito que reflito acerca da necessidade de se pensar em educadores como mediadores, não mais com visões tradicionalistas e detentores de verdades absolutas, enquanto aos discentes cabe apenas um papel de receptor.
Jaqueline Carvalho Bezerra e Áurea da Paz Pinheiro	Rua/Residência Artística Artérias Urbanas: Pensando Memória e Patrimônio Cultural	Este trabalho trata das experiências realizadas na "RUA Residência Artística Artérias Urbanas". Ela é um dispositivo criado como parte do projeto de mestrado em Arte, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí-UFPI que propõe um ambiente de contaminação criativa por meio da arte contemporânea entre artistas que se inter-relacionam com a cidade de Parnaíba localizada no estado do Piauí. A residência propôs experimentar diferentes significados para memória, patrimônio cultural, território e estética relacional no centro histórico desta cidade, historicamente reverenciada por seu caráter cosmopolita, pois guarda em sua essência diálogo com outros lugares por ter suas memórias como porta de entrada para o comércio entre a Europa e o Norte do Brasil. São mais de 300 anos de vivências e transformações, constituindo um dos conjuntos arquitetônicos dos mais antigos do Brasil, e hoje integrada uma Área de Preservação Ambiental – APA, estrategicamente situada em uma das regiões mais belas do país, em pleno Delta do Parnaíba. A “RUA” pensa o espaço urbano

		como plataforma privilegiada para articulações e ativismos.
Marcos Clovis Fogaça	Percurso criativo de um Festival Estudantil de Teatro na Escola pública- O Festa.	O presente artigo tem como objetivo relatar sobre as experiências vividas com a criação de um festival estudantil de teatro nas aulas de Arte e Projeto de Vida, dissertando sobre sua contribuição para montagens teatrais significativas na escola, formação de plateia, processos de criação, instigando o protagonismo juvenil frente aos desafios da montagem, gerando reflexões sobre o trabalho do professor de teatro na arte de conduzir processos, tendo um olhar atento de diretor teatral e pedagogo. As pesquisas de Haderchpek (2009), Desgranges(2010), Koudela(2015), Simões (2015) e as Diretrizes do Programa de Ensino Integral (2014) do Estado de São Paulo serviram como embasamento teórico para alinhar as aprendizagens com a montagem de um festival estudantil de teatro na Escola Estadual Professor Altamir Gonçalves, na cidade de Sorocaba- SP.
Maria Andreza Costa Barbosa	A Cidade Vivenciada em Aquarelas.	Este artigo trata de questões relacionadas à imaginação e criação nas elaborações infantis. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Parque 210 norte no Distrito Federal. Seguindo as trilhas da teoria histórico cultural de Lev S. Vigotski e em diálogo com Bakhtin (2010,2014), Santos (2012), Massey (2000), Aitken (2014), Lopes e Fernandes (2018), o intuito dessa pesquisa é pensar sobre a imaginação e a criação artística e cultural como processos que são apreendidos desde a infância. Propomos, a partir da elaboração de aquarela sobre o lugar de moradia de cada estudante, uma reflexão sobre o território como espaço de cultura, de memória, de identidade e de conflitos. Constata-se a importância do ensino da arte para que as crianças possam estar em contato permanente aos estímulos estéticos para a reelaboração criativa.

<p>Ivete Sousa da Silva</p>	<p>Do Caburaí a Ilha da Magia: Proposições Educativas e Performativas.</p>	<p>O presente texto versa sobre a pesquisa de Estágio Pós-Doutoral que venho desenvolvendo a qual tem como objetivo criar proposições educativas/performativas que abordem as questões interculturais a partir de narrativas, já produzidas, dos povos das cidades de Boa Vista-RR e Florianópolis-SC. Tais investigações pretendem aprofundar os estudos e pesquisas que venho realizando durante os últimos 5(cinco) anos na minha atuação como professora de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública,</p> <p>as quais têm como fio condutor os pressupostos antropofágicos e interculturais de educação. As proposições educativas/performativas a serem criadas estão em acordo com a ideia de ambientação trazida por Hélio Oiticica em seu Programa Ambiental, onde o mesmo “propõe uma manifestação total, íntegra do artista nas suas criações, que poderiam ser proposições para a participação do espectador.” (OITICICA, 2011, p. 81). Nesse sentido, para a criação das proposições educativas/performativas pretende-se conhecer narrativas construídas sobre os estados de Roraima e Santa Catarina – em especial suas capitais - que contribuem ou contribuíram para o processo identitário local. Inicialmente buscar-se-á narrativas já contadas e/ou publicadas que serão sentidas/percebidas/investigadas na imersão da pesquisadora no local de pesquisa.</p>
<p>Barbara Lopes Henriques</p>	<p>Arte Educação e memória- um possível cenário de educativos de museus.</p>	<p>O presente artigo pretende discutir a memória documental produzida em educativos de museus, tendo como ponto de partida três estudos de caso de museus nacionais: Museu da Inconfidência; Museu Imperial e Museu Histórico Nacional. O estudo dos educativos correspondentes, ensejou encontrar a presença de arteeducadoras/es na ações educativas, e uma possível intersecção com a educação patrimonial. Ao investigar os documentos presentes em cada museu citado, trago brevemente de que forma a memória dos setores educativos tem</p>

		permanecido dos anos 90 até os dias atuais.
Maria Christina de Souza Lima Rizzi	O ciclo do ser e do existir: experiência na exposição Hilma AF Klint: mundos possíveis	No primeiro semestre de 2018 a Pinacoteca do Estado de São Paulo apresentou a exposição Hilma af Klint : mundos possíveis. Foi a primeira exposição da artista sueca, cuja obra ficou desconhecida por cerca de 50 anos após sua morte, na América Latina. O texto tem como objetivo fazer um primeiro registro da experiência que esta exposição proporcionou e começar a partir daí algumas reflexões em diálogo com Herbert Read, Lao – Tsé e Edmund Burke Feldman.
Nádia da Cruz Senna	Queer museu: uma experiência pedagógica	O relato contempla a experiência desenvolvida com alunos do Centro de Artes – UFPel, a partir do episódio Queer museu, set/2017, Santander Cultural, Porto Alegre RS/Brasil. Reorganizamos o programa das disciplinas e demais projetos junto ao ateliê de desenho de figura humana para explicitar complexidades envolvidas. Abrimos espaço para o diálogo, apresentamos artistas e obras, trabalhamos com o material pedagógico que acompanhava a exposição, realizamos ações pautadas na diversidade para fazer avançar o conhecimento e suplantar desigualdades presentes nas práticas artísticas, sociais e educacionais.